

MARIA LORENA WITCHEMICHEN IURK

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ESTUDO DE CASO: ESCOLA PARQUE DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a SIMONE RECHIA

AGRADECIMENTOS

Sem a cooperação de muitas pessoas, não me seria possível completar esta monografia. Agradeço a professora e orientadora Dr^a Simone Rechia, pelo acompanhamento, análise crítica e revisão do estudo. Ao IBAMA e ao Parque Nacional do Iguaçu pelas informações fornecidas e ao professor Marco Aurélio Silva, docente da Escola Parque, pela atenção e colaboração. A minha família pelo apoio, carinho e incentivo. E a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desse estudo.

RESUMO

A Escola Parque, localizada dentro do Parque Nacional do Iguaçu é a primeira escola de educação ambiental dentro de uma unidade de conservação desta categoria. A Escola Parque tem como missão oferecer à comunidade ações e atividades educacionais compatíveis com políticas públicas voltadas à preservação e conservação da natureza. A história do Parque Nacional do Iguaçu registra conflitos da unidade de conservação com parte da população dos municípios de seu entorno. A unidade de conservação tem sido alvo de agressões como incêndios, caça ilegal, roubo de madeira e palmito, pesca predatória e invasão de área do Parque para reabertura da Estrada do Colono. Para contribuir com a solução destes conflitos é que a Escola Parque foi idealizada. Desde o início de suas atividades a Escola Parque já foi freqüentada por aproximadamente trinta mil pessoas. Dentre elas, alunos e docentes das escolas situadas nos municípios limítrofes ao parque. Na sua proposta de Educação Ambiental a Escola Parque realiza a capacitação de docentes, através do Curso Laboratório de Educação Ambiental, bem como um programa de atendimento a alunos visitantes ao parque. A Escola Parque realiza ainda atividades destinadas ao público em geral, especialmente aos moradores do entorno do parque. As atividades oferecidas contemplam ações de sensibilização ambiental, interpretação de trilhas e jogos educativos. A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar as relações da proposta metodológica para a Educação Ambiental na Escola Parque com a Educação Física. Para buscar esta identificação deu-se ênfase a análise das atividades que contemplam práticas corporais presentes em sua metodologia. Identificou-se que nas atividades realizadas na Escola Parque as relações entre Educação Física e Educação Ambiental são manifestadas através da disciplina Práticas de Educação Ambiental do curso de capacitação aos docentes; durante o atendimento aos alunos visitantes e também nos eventos especiais destinados a comunidade em geral. Estas manifestações estão presentes nas atividades recreacionistas sustentadas no elemento lúdico, bem como através de atividades de sensibilização cultural onde estão incluídas expressões como teatro, dança, desenho, música e pintura. Estas formas de expressão auxiliam na construção da corporeidade dos educandos traduzindo-se também em práticas corporais. O presente estudo demonstrou, que no diz respeito à presença da sensibilização corporal nas atividades analisadas a mesma acontece de forma indireta e inconsciente, pois na maioria das atividades prevalece a sensibilização cultural.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Ambiental, Sensibilização Corporal, Unidade de Conservação.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO.....	ii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Tema.....	1
1.2 Problema.....	1
1.3 Justificativa.....	1
1.4 Objetivo Geral.....	3
1.5 Objetivos Específicos.....	3
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	4
2.1.1 Aplicação da Educação Ambiental.....	9
2.1.2 Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.....	9
2.1.3 Escola Parque - Parque Nacional do Iguaçu	10
2.1.4 Meio Ambiente.....	11
2.1.5 Unidades de Conservação.....	14
2.1.6 Trilha Interpretativa.....	16
2.1.7 Trilhas Suspensas.....	18
2.1.8 Cultura.....	18
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
2.2.1 História da Educação Física.....	19
2.2.2 Práticas Corporais e Sensibilização do Corpo.....	21
2.2.3 Lazer.....	23
2.2.4 Cultura Corporal.....	25
2.3 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 ESTUDOS INICIAIS - LEVANTAMENTOS DOCUMENTAIS.....	31
3.2 ANÁLISE INTERDISCIPLINAR.....	31
3.3 SÍNTESE INTEGRADORA - ANÁLISE CRÍTICA E SUGESTÕES.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA ESCOLA PARQUE.....	34
4.1.1 Capacitação de docentes das escolas dos municípios lindeiros.....	34
4.1.2 Atendimento aos alunos visitantes.....	35
4.1.3 Capacitação do público em geral.....	36
4.1.4 Jornal da Escola Parque.....	37
4.2 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	37
4.3 ANÁLISE CRÍTICA DAS ATIVIDADES.....	38
5 CONCLUSÕES.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema: Relações entre Educação Física e Educação Ambiental na proposta metodológica da Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu.

A evolução tecnológica e o excessivo crescimento da população humana e do consumismo estão exaurindo os recursos naturais da Terra. Sendo finitos, e muitos não renováveis, os recursos naturais estão sofrendo alteração de qualidade, gerando problemas de poluição e esgotamento de suas potencialidades. Para minimizar e reverter estes efeitos faz-se necessária a implementação de inúmeras medidas, entre elas a educação ambiental.

O tema a ser abordado pela presente monografia trata das relações entre cultura, meio ambiente, educação e educação física. Ressalta-se que os aspectos culturais e ambientais conjugados à prática da Educação Física, poderão proporcionar ao educando a oportunidade de convivência e conhecimento dos sistemas naturais.

1.2 Problema

Até que ponto a Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu contempla as atividades de sensibilização corporal em sua proposta de Educação Ambiental.

1.3 Justificativa

De acordo com SAVIANE (1994, p.24), sendo a educação um fenômeno próprio dos seres humanos, o que o diferencia dos outros animais, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para sua sobrevivência ele precisa construir sua segunda natureza: a natureza humana, ou mundo da cultura. Desta forma, a aquisição do que não é disponível na natureza deve ser realizada pelos próprios homens através da educação.

É inerente a educação, de acordo com SAVIANE (1994, p.24) "... produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens".

Para que esta produção possa ser realizada os processos educativos deverão oferecer condições que permitam a assimilação-transmissão das idéias, conceitos, valores, hábitos, atitudes e habilidades que contribuem na construção dessa segunda natureza.

SAVIANE (1994, p.24), ressaltou que o tratamento de todo e qualquer objeto da educação deve priorizar dois processos. O primeiro processo é o da "... identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se tornem humanos" e o segundo processo é o da "... descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo". Desta forma, o primeiro processo refere-se aos conteúdos e o segundo processo refere-se à metodologia.

Na Educação Física identificamos o elemento cultural como sendo o acervo adquirido historicamente pela humanidade durante sua trajetória de vida em sociedade. Este acervo, também entendido como cultura corporal, contém as formas de representação corporal que o homem produziu durante sua existência: jogos, danças, lutas, esportes e outros, "... que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas" (TAFFAREL et al., 1992, p.38).

O educador deve buscar a compreensão, e transmitir aos educandos, os conceitos basilares "cultura corporal" e "historicidade", facilitando assim os processos de assimilação e de aprendizagem. O pleno entendimento desses conceitos proporcionará ao educador a oportunidade da descoberta das formas mais adequadas para a transmissão dos valores, expressões e de ações inerentes à cultura corporal produzida pela humanidade.

A Educação Física, como ciência humanizadora, deve promover o desenvolvimento integral do educando. Em busca deste desenvolvimento, poderá se constituir numa alternativa inovadora a vinculação da Educação Ambiental ao ensino formal e informal da Educação Física.

GUIMARÃES (2001, pg.38) afirma que:

“A educação ambiental postula em seus objetivos gerais uma ampliação da consciência individual para uma consciência coletiva. Não só uma consciência de uma categoria social ou até mesmo de toda a humanidade, mas a ampliação para uma consciência planetária, comprometida com a melhoria da qualidade do ambiente. Entende-se aqui, que uma melhor qualidade da vida humana esta intrinsecamente relacionada a um ambiente equilibrado, tanto no nível local como global”.

O educando ao ampliar sua consciência incorporará na sua individualidade valores e atitudes solidárias a biodiversidade do planeta. Conforme GUIMARÃES (2001, pg.38) “o individuo não é somente uma parte, ele é também a natureza e, como já disseram anteriormente, o ser humano talvez seja a possibilidade de a natureza se perceber conscientemente”.

Aspectos culturais e ambientais associadas à prática da Educação Física podem proporcionar ao educando oportunidades para um desenvolvimento pleno, além de atuarem como fator de grande motivação e sensibilização do corpo. Atividades como danças, folclore e caminhadas em trilhas interpretativas constituem algumas das contribuições ao ensino formal e informal decorrentes da associação Educação Ambiental e Educação Física.

1.4 Objetivo Geral

Identificar a relação da proposta metodológica para a Educação Ambiental na Escola Parque-Parque Nacional do Iguaçu, com a Educação Física.

1.5 Objetivos Específicos

Analisar a proposta metodológica utilizada para a Educação Ambiental na Escola Parque; analisar os pressupostos teóricos adotados para a Educação Ambiental na Escola Parque; identificar as práticas corporais proporcionadas aos educandos pela metodologia utilizada para a Educação Ambiental na Escola Parque.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 1945 quando foram lançadas as bombas atômicas sobre o Japão (Hiroxima e Nagasaki), o movimento ambientalista alerta sobre a possibilidade de o homem provocar a extinção da própria espécie e ainda a destruição do planeta.

Em 1962, Rachel Carson publicou o livro “Primavera Silenciosa” no qual denunciava os problemas na relação do homem com o meio ambiente e em especial a intensificação do uso de biocidas. Nos final da década de 60 e início dos anos 70 surge o movimento hippie em favor da natureza, cujo propósito era o de protestar contra as diversas formas de poluição e o esgotamento dos recursos naturais da terra. Em 1969 as fotos tiradas através de viagens espaciais, ressaltavam a importância de refletir que as fronteiras são apenas políticas.

Em 1968 surgiu o ecologismo, que através dos movimentos estudantis, nos EUA e Europa, denunciava os graves problemas ambientais que estavam ocorrendo no planeta. Dentre os diversos movimentos destacou-se os promovidos pelos estudantes da Universidade de Berkeley, Califórnia (USA). Neste mesmo ano foi formado um Conselho para Educação Ambiental com a participação de mais de 50 organizações, que abordaram temas envolvendo educação e meio ambiente. Também neste mesmo período a UNESCO fez um levantamento sobre a temática Escola e o Meio Ambiente em 79 países, ressaltando que a educação ambiental deveria estar presente em toda grade curricular de forma interdisciplinar. Esse levantamento destacou a importância da implementação de inúmeras medidas relacionadas a questões ambientais, aspectos políticos sociais, políticos econômicos, culturais éticos além dos tradicionais como biológicos, químicos e físicos.

Em 1972 o Clube de Roma, formado por 30 especialistas de várias áreas de conhecimento, pregava atenção em relação a questões econômicas e ambientais. De acordo com TELLES (2002, p.29) essa organização publicou em 1972, o relatório “The Limits of Growth” (Os Limites do Crescimento). Esse documento condenava a busca do

crescimento da economia dos países a qualquer custo e a meta de torná-la cada vez maior, mais rica e poderosa, sem levar em conta o custo ambiental desse crescimento.

Em 1972, a ONU realizou em Estocolmo, Suécia, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Nesta conferência foram tratados temas como bases para uma legislação internacional do meio ambiente, a questão ecológica mundial, a proibição do armamento atômico, a condenação da discriminação racial e do colonialismo. Nesse encontro ocorreu a “Declaração sobre o ambiente humano”.

Nesse evento surgiu o plano piloto da ONU para atividades relacionadas ao meio ambiente chamado Plano de Ação Mundial. Portanto, pela primeira vez a educação ambiental foi reconhecida como instrumento para enfrentar a crise e os problemas ambientais.

Em 1975, em Belgrado, Iugoslávia, representante de 65 países se encontraram para tornar realidade os princípios do PIEA (Programa Internacional da Educação Ambiental). Também nesse encontro foi gerada a carta de Belgrado. Esse documento ressaltava além da educação ambiental, problemas como a fome, a pobreza e a exploração humana.

No entendimento de TELLES (2002, p. 20):

“O marco da educação ambiental aconteceu em 1977 com a Conferência Intergovernamental da Educação Ambiental que foi realizada em Tbilisi, Geórgia/CEI, organizada pela UNESCO, em cooperação com o PNUMA. Nesse encontro foram definidos objetivos, princípios e recomendações, para o desenvolvimento da educação ambiental no mundo, bem como para indicar o ensino formal como um dos eixos fundamentais para atingir metas estabelecidas”.

A partir de 1980 a educação ambiental popularizou-se no mundo devido ao interesse da população em relação aos problemas ambientais divulgados pela imprensa como poluição do ar, efeito estufa e outros.

No Brasil a educação ambiental foi formalmente instituída pela Lei Federal Nº 6938 de 31 de agosto de 1981 que criou a Política Nacional do Meio Ambiente. De acordo com CASALE (2004, p. 07) também são criados os conselhos estaduais de meio ambiente.

Em agosto de 1987, foi realizada em Moscou a Conferência Internacional da UNESCO-PNUMA reunindo mais de 300 educadores ambientais de 100 países. Nesta conferência realizou-se a avaliação da educação ambiental, as estratégias e a importância da educação ambiental nos sistemas educacionais de diversos países, bem como foi avaliado o desenvolvimento da educação ambiental, após 10 anos da Conferência de Tbilisi, em todos os países membros da UNESCO. Ainda nessa conferência foi elaborado um plano de ação para a década de 90, considerando-se especialmente o pouco avanço da educação ambiental nos países em desenvolvimento.

De acordo com GUIMARÃES (2001,p. 28) “em 1992, durante a Rio 92 ocorreu o fórum global – evento paralelo reunindo ONG’s de todo o mundo. Durante esse fórum ambiental e ao final desse encontro produziu-se o tratado e educação ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global”. Nesse tratado reafirmaram-se os princípios, planos de ação e diretrizes, confirmando as tendências apresentadas até aqui para a Educação Ambiental. É importante destacar que esse documento reforça a importância da Educação Ambiental para desenvolver a integração do homem com a natureza, contribuindo com a qualidade de vida e de preservação do meio ambiente.

Em dezembro de 1997, reuniram-se 82 países na Conferência de Tessalônica, Grécia, em que foi discutida a temática “A Educação e a Sensibilização para a Sustentabilidade”. Também nesta conferência foi proposto para que no ano de 2007 seja avaliado o resultado do processo educativo proposto.

Em 2002 foi realizada a conferência Rio+10 em Johannesburgo, África do Sul, onde foi feito um balanço dos últimos 10 anos, contando com a participação de mais de 100 chefes de estado. Esse encontro serviu para constatar que mais de 40 nações aderiram algum tipo de estratégia preservacionista. É importante destacar que 178 países assinaram o Protocolo de Kioto, para controlar a emissão de Carbono na atmosfera. Somente os Estados Unidos recusou-se a assinar o protocolo de Kioto.

Quadro 01 - Retrospectiva Histórica

Década de 1940-1950	Desafio dos aliados na reconstrução após a II Guerra Mundial foi à motivação que levou ao estabelecimento de um sistema econômico internacional do pós-guerra.
1960	Otimismo e progresso.
1970	Por um lado, passou a existir um clima de reação e isolamento e por outro as conferencias mundiais sobre o meio ambiente humano. ESTOCOLMO, 1972 – 26 princípios sobre cuidados e manutenção do planeta.
1980	NAIROBI, 1982 – 10 princípios. Estabelece-se a Comissão sobre meio ambiente e desenvolvimento. RELATÓRIO BRUNDTLAND- publicado em 1987, traduzido para o português em 1988, apresenta cenário mundial do desenvolvimento e seu impacto nos recursos planetários. Criação da Comissão sobre o desenvolvimento e Meio Ambiente da América Latina e Caribe.
1990	Comissão Desenvolvimento e Meio Ambiente da América Latina e Caribe publica em 1991 – NOSSA PRÓPRIA AGENDA. RIO 92 – acontece no Rio de Janeiro a maior conferência mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento. RIO + 5 – fórum ambiental realizado no Rio de Janeiro em 1997. Cerca de 500 pessoas de setenta países participaram do RIO + 5. De iniciativa da sociedade civil o evento avaliou o que foi feito no planeta para preservar os recursos naturais a partir do RIO 92. Os países sub-desenvolvidos, entre os quais o Brasil, reclamam que os países industrializados não lhes repassaram dinheiro e tecnologia na proporção acertada no RIO 92. Também no Rio, o ministério do Meio Ambiente promoveu na Sede do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social (BNDS), um evento paralelo ao RIO +5, chamado Agenda 21, Brasil. Nele, foram discutidos os rumos da política ecológica nacional e o que precisa ser feito para cumprir os acordos da RIO 92.

Fonte : MEDEIROS, IEP 1999

Para definir educação ambiental é preciso retornar à década de 70, pois desde esta época vários trabalhos acadêmicos e livros abordando esta temática foram sendo produzidos na literatura mundial.

De acordo com GUIMARÃES (2001, p.17) podemos entender Educação Ambiental como "... uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com finalidade de sensibilizar a população para todos os cuidados ambientais". GUIMARÃES (2001,p.20) enuncia a definição de LIMA (1984): "a educação ambiental é uma ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e suas causas profundas".

Da mesma forma a Carta da Conferência Sub-Regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária realizada em 1976 na cidade de Chosica, Peru (1976) preconiza que a educação Ambiental desenvolve uma prática que vincula o educando com a comunidade através de valores e atitudes, que promovem um comportamento dirigido à transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando habilidades necessárias para a dita "transformação".

GUIMARÃES (2001, p. 26) menciona a definição de GONÇALVES (1990):

"A Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo em que todos; família escola e comunidade, devem estar envolvidos; e ainda um processo de aprendizagem centrado no aluno gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico e político com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação feita pelo aluno, da sua realidade individual e social, na comunidade em que vive".

Finalmente podemos entender que a educação ambiental é um processo interdisciplinar, formador de cidadãos capazes de realizar a solução dos problemas através da ética sensibilizada e consciente integrando o homem e a natureza em busca

do equilíbrio e da qualidade de vida. É um evento de interação com a realidade firmada com respeito ao meio ambiente.

2.1.1 Aplicação da Educação Ambiental

A aplicação da Educação Ambiental pode se dar nas seguintes formas: a formal, não formal e a informal.

A Educação Ambiental Formal refere-se à educação institucional. O princípio básico é estimular a abordagem interdisciplinar com conteúdos ambientais, desenvolvendo de forma transversal ao currículo básico, com disciplinas existentes através do PCN's (MEC).

A Educação Ambiental Não Formal é aquela que persegue objetivos de formação ou de instrumentação planejados, mas não dirigidos especificamente ao pavimento de graus próprios do sistema educativo oficial. Constitui um sistema complementar a educação formal, com um importante papel na mudança de atitudes e valores reclamados por nossa sociedade.

São exemplos de situação não-formal: Os museus, centros de ciência, exposições, parques, unidades de conservação e centros culturais. Ou ainda a ação de uma atividade ambientalista em um bairro, o conjunto de atividades promovidas por uma empresa ou sindicatos juntos aos seus trabalhadores. Os objetivos principais de tais iniciativas são melhorar a qualidade de vida da comunidade e fortalecer a cidadania.

A Educação Informal é aquela que ocorre através de processos de socialização em relação ao ambiente concreto, incluindo as relações cotidianas entre as pessoas.

2.1.2 Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Na multidisciplinaridade, ao se estudar um determinado elemento, busca-se as informações em várias matérias, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. De acordo com CASALE (2004, p.10) ao analisarmos uma pintura renascentista, podemos usar informações de várias disciplinas, como História, Química e Educação

Artística. Neste caso a História registra quando foi o período chamado Renascimento. Através da Química a composição do material usado na pintura pode ser identificada. Já a Educação Artística descreve os aspectos estéticos inerentes a obra, como as cores usadas, e elementos de composição da tela como perspectiva, temática etc. Segundo CASALE (2004, p.10), cada matéria contribuiu com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento, sem que houvesse uma real integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é a menos eficaz para a transferência de conhecimentos para os alunos.

Por outro lado, a interdisciplinaridade é caracterizada pela interação entre duas ou mais disciplinas. No exemplo citado, análise de uma pintura renascentista, estaria caracterizada a interdisciplinaridade se houvesse na análise a interação entre o contexto histórico do Renascimento com os temas usados pelos artistas de então e sobre as técnicas empregadas por eles. A análise do material utilizado na pintura poderia ser ampliada para um estudo do desenvolvimento tecnológico ao longo do tempo. De acordo com CASALE (2004, p.10) “o ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas”.

Já na transdisciplinaridade, a interação entre várias disciplinas é tão intensa que praticamente ocorre uma fusão dos conhecimentos, não havendo mais como separá-las. Como resultante desta fusão acaba surgindo uma nova "macrodisciplina". Segundo CASALE (2004, p.10), “exemplos de transdisciplinaridade são as grandes teorias explicativas do funcionamento das sociedades. Esse é o estágio de cooperação entre as disciplinas mais difícil de ser aplicado na escola, pois há sempre a possibilidade e uma disciplina "imperialista" sobrepor-se às outras”.

2.1.3 Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu e Educação Ambiental Não Formal

Como exemplo de Educação Ambiental Não Formal podemos citar a escola Parque que a direção administrativa do Parque Nacional do Iguaçu implementou para atender e informar as populações lindeiras ao parque. Situada dentro da área

administrativa do parque a escola Parque possui três salas, secretaria, cozinha, banheiro e uma área coberta. Fazem parte do corpo docente um professor de educação física, uma assistente social, uma bióloga e 12 monitores. A escola conta ainda com pessoal de apoio como atendentes e zeladores.

Normalmente as atividades de ensino são ministradas tanto nas salas de aulas como em espaços ao ar livre em contato direto com o ecossistema protegido pelo parque. As informações repassadas aos alunos focalizam preferencialmente a unidade de conservação – Parque Nacional do Iguaçu, com os aspectos de fauna, flora e hidrografia, ressaltando-se a importância desta porção remanescente de um ecossistema praticamente extinto. São oferecidos cursos e palestras de curta duração.

2.1.4 Meio Ambiente

O meio ambiente é povoado de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta terra se relacionando entre si. Dentre essas estruturas ocorre a evolução da natureza biológica de milhões de espécies dos cinco reinos, muitas surgindo e muitas desaparecendo. Longe de ser um processo sereno, a evolução da vida na Terra é marcada por experiências traumáticas, sendo que algumas são de caráter determinista para geração de novos estados e novas realidades. Segundo MELLO FILHO (1999, p.11) o teólogo Leonardo Boff analisou o processo histórico da evolução biológica e concluiu que o ser humano foi o último a chegar no cenário da história do planeta.

GUIMARÃES (2001, p.11 e 12) afirma que:

“O ser primitivo surgiu fazendo parte integrada deste todo - a natureza. Pode-se visualizar o ser humano ancestral vivendo em cavernas e ocupando claramente um nível trópico na cadeia alimentar. Pode-se observar os silvícolas ou indígenas com sua cosmologia, seus rituais e tradições culturais, bem como suas práticas de sobrevivência em grupo com grande integração com o meio ambiente ao redor. Uma relação que preserva o equilíbrio dinâmico da natureza que se baseia sempre na capacidade de suporte dos recursos naturais da área afetada”.

Em seu processo evolutivo o homem sempre exercitou seu corpo, seja para atender suas necessidades, para conservar sua espécie como também para manter a

forma física. Além da fala, o ser humano expressava uma linguagem corporal através dos movimentos, sentimentos, emoções, ritmos, criando hábitos, tradições costumes dentro de sua própria cultura.

De acordo com KUNZ (2002, p. 105):

BREILH (2000) classifica as visões da relação homem-natureza em 3 tipos de abordagem: romântica, dominadora e humanista popular. As duas primeiras referem-se à elaboração que separam o homem da natureza, enquanto a última pressupõe dinamismo entre elas.

Embora as duas primeiras visões assumam um caráter de separação de sujeito e objeto, a primeira é mais subjetiva, idealizadora da natureza e influenciada pelo mito. Enquanto que a segunda é mais objetiva e assume um caráter de domínio e exploração de manutenção e exploração. Finalmente, na visão humanista popular é um resgate do homem com a natureza no sentido de proteger e garantir sua diversidade.

No decorrer da segunda metade do século XVIII, em que a produção em escala da grande indústria, da amostra no avanço das forças produtivas nas relações sociais da produção capitalista. Com o avanço tecnológico o homem passou a ter domínio da produção, produzindo além da necessidade com a materialização da técnica sobre as leis da natureza.

Com a revolução industrial e o avanço tecnológico o homem assume um outro tipo de vida vivenciando o modelo capitalista que sistematiza o conhecimento induz a alienação de grande parcela da população. Segundo BRACHT (1997) "as instituições de uma sociedade capitalista são elementos geradores de falsas necessidades, tornando o meio coercivo, seduzindo as pessoas a competição, consumismo e alienação".

Além disso, surgem também outras conseqüências, pois o homem se afasta da natureza, do tempo livre e fragmenta a reflexão. As conquistas tecnológicas contribuem para o desequilíbrio dos ecossistemas, basta mencionar o uso indevido dos poluentes industriais, pesticidas, agrotóxicos que são lançados na atmosfera, rios, mares e solos, prejudicando a saúde das pessoas, pois a água e o ar são elementos indispensáveis para o homem, animais e plantas. Com todos estes problemas e conseqüências é fácil

perceber que se algo não for feito, certamente acontecerá à extinção da vida humana e de todo planeta. Hoje o maior desafio é recuperar o equilíbrio ecológico.

MELLO FILHO (1999, p.12), afirma que:

“O homem passa a ser um fator de recuperação de espaços perdidos e ao mesmo tempo, o realizador de sociedades em que a justiça social seja valores respeitados e atuantes. A grande meta torna-se a sustentabilidade da vida no planeta, a ser obtida pela educação como uma prática civil deve manter o princípio de cidadania”.

Ressalta-se que até algumas décadas atrás ninguém se preocupava com o meio ambiente. Hoje existem pessoas que vivem apenas para cuidar do meio ambiente. Na educação, tanto no ensino formal como no também no informal, existe um espaço vinculado com o meio-ambiente, modificando os valores e atitudes de interação sociedade-natureza. Esta é uma das alternativas para que o ser humano se conscientize e mude de hábitos e assuma novas posturas que levem a degradação ambiental.

A educação ambiental aliada à prática pedagógica do educador, que através dos conteúdos específicos ministrados no ensino informal, torna possível demonstrar que os diversos ramos do conhecimento humano podem estimular o educando a pensar globalmente e agir localmente.

De acordo com GUIMARÃES (2001,p. 38):

“A Educação Ambiental postula em seus objetivos gerais uma ampliação da consciência individual para uma ampliação de consciência individual para uma consciência coletiva. Não só uma consciência de categoria social ou até mesmo toda a humanidade, mas uma ampliação para uma consciência planetária comprometida com a melhoria da qualidade do ambiente”.

Entende-se aqui que uma melhor qualidade da vida humana está diretamente ligada às ações tanto de nível local quanto no nível global. Ressalta-se, portanto que os

processos educacionais desafiam por mudanças, valores e responsabilidade com o ambiente.

De acordo com KUNZ (2002,p. 108 e 109):

“Nesse contexto, torna-se importante submeter os conhecimentos e vivências na natureza a análise criteriosa, nos limites do ensino formal, partir em busca do sentido que vislumbre a formação de praticantes mais conscientes de sua história, na direção e sua emancipação, superando as perspectivas tradicionais que lhes atribuem função de meros executadores de atividades escolhidas e planejadas previamente”.

2.1.5 Unidades De Conservação

Durante seu desenvolvimento as sociedades humanas identificaram a existência de sítios geográficos com características especiais e providenciaram medidas para protegê-los. Esses espaços geográficos estavam associados a usos e costumes como proteção de fontes de água, áreas para caça, plantas medicinais e outros recursos naturais. Aspectos culturais também influenciaram na demarcação destes territórios como fatos históricos, mitos e abrigo de restos mortais. O acesso e o uso dessas áreas eram controlados por tabus, normas legais e outros instrumentos de controle social.

O conceito moderno de unidade de conservação (UC) surgiu em 1872 a criação do Parque Nacional de *Yellowstone*, nos E.U.A. Os objetivos que levaram à criação desse Parque foram: a preservação de atributos cênicos, a significação histórica e o potencial para atividades de lazer. A partir da criação do Parque Nacional de *Yellowstone* houve uma racionalização no processo de colonização do oeste americano, motivando inclusive, a criação de diversas outras unidades de conservação.

A Constituição Brasileira em vigor reconhece o meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos. Para manter este equilíbrio a Constituição destacou algumas obrigações ao Poder Público. Entre estas obrigações está a de definir “espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos”.

Para MARÉS (1993, p. 11) a criação destes espaços há de ser feita por atos normativos ou administrativos que possibilitem ao Poder Público a proteção especial de certos bens, restringindo ou limitando sua possibilidade de uso ou transferência, pelas suas qualidades inerentes, ou porque fazem parte de um complexo que exige proteção especial pela sua fragilidade. Estes espaços territoriais podem se converter em unidades de conservação especialmente protegidas e administradas.

MARÉS (1993,p.14) afirma que cada espécie de unidade de conservação ou espaço protegido tem uma finalidade própria criada pela lei, dependendo dos atributos que justifiquem a sua proteção, que podem ser ora para proteger a beleza natural ou artificial, ou determinada forma de vegetação ou vida animal ou mesmo a cultura humana, ora para lazer ou para puro divertimento, pesquisa, estudo ou investigação científica.

De acordo com o IBAMA (1992), as unidades de conservação (UC's) são espaços territoriais (incluindo seus recursos ambientais e as águas jurisdicionais) com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e com limites definidos, sob regime especial de administração, às quais se aplicam com garantias adequadas de proteção. As unidades de conservação (UC's) são divididas em dois grupos:

-unidades de proteção integral: o objetivo básico dessas unidades é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ou seja, atividades educacionais, científicas e recreativas. Fazem parte desta categoria as unidades: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.

-unidades de uso sustentável: o objetivo básico dessas unidades é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Esse grupo é composto pelas seguintes categorias de unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Floresta Nacional (FLONA), Reserva Extrativista (RESEX), Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

2.1.6 Trilha Interpretativa

Trilha Interpretativa é definida como uma técnica para se interpretar a natureza, pelas quais o visitante é conduzido para conhecer e aprender sobre ambientes específicos, ciclos naturais, solo, condições climáticas, bem como plantas e animais que nele se encontram. Apresenta-se como um caminho, previamente estabelecido, em sítio natural e/ou artificial, que passa por pontos de interesse que podem estar devidamente sinalizados por marcos e placas explicativas, ou que sejam acompanhados de explicação por parte de um guia (intérprete), o qual orienta a visita. As trilhas interpretativas trazem benefícios no auxílio ao manejo de uma unidade de conservação, de várias formas:

- Conectam os visitantes com o lugar, criando consciência e maior compreensão e apreciação dos recursos naturais e culturais protegidos, diminuindo as pressões negativas;
- Provocam mudanças de comportamento, atraindo e engajando as pessoas na tarefa de conservação;
- Aumentam a satisfação do usuário, criando uma impressão positiva sobre a área protegida e a instituição responsável;
- Podem influenciar a distribuição dos visitantes na Zona de Uso Intensivo propiciando melhor qualidade de visita.

As trilhas interpretativas são classificadas em 4 categorias:

- Trilhas Guiadas: requerem a presença de um intérprete treinado, que acompanha os visitantes na caminhada, levando-os a observar, sentir, experimentar, questionar, descobrir os fatos relacionados ao tema estabelecido. Os temas podem variar conforme interesses e objetivo diversos. A sua eficiência é influenciada pelas capacidades do guia, o qual deve envolver as pessoas, despertando seu interesse. Sua grande vantagem está na possibilidade desta interação entre público e intérprete.

- Trilhas autoguiadas: são trilhas com pontos de paradas marcados, onde o visitante, auxiliado por placas, painéis ou por folhetos contendo informações em cada ponto, explora o percurso sem o acompanhamento de um guia. São usadas para chamar a atenção das pessoas, para coisas ou fatos, que lhes passam despercebidos, ou que seus olhos (e demais sentidos) não estão treinados para notar. Representa sempre um desafio para quem a planeja e implanta: atingir os objetivos recreativos e educativos, capturando a atenção e a imaginação da audiência, sem o auxílio de um guia. Sua grande vantagem é manter as informações sempre disponíveis para o público.
- Trilha autoguiada com placas / painéis interpretativos: o tema é desenvolvido através de mensagens gravadas em placas ou painéis, colocados em pontos estratégicos (pontos de interesse). As informações que transmitem são em geral muito resumidas e sua eficiência depende muito do emprego correto de técnicas da comunicação visual. Sua grande vantagem está em ser uma forma rápida de interpretação, disponível todos os dias e a qualquer hora.
- Trilha autoguiada com folhetos interpretativos: o tema é desenvolvido em um folheto explicativo, contendo referência aos pontos de parada. Os folhetos podem conter mensagens mais detalhadas do que as placas. A grande vantagem dos folhetos interpretativos é a facilidade com que podem ser adaptados para diferentes públicos, diferentes temas, diferentes épocas do ano. Com o mesmo tema, podem ser elaborados folhetos com textos dirigidos para diferentes faixas etárias, diferentes origens (textos em várias línguas), etc.

2.1.7 Trilhas Suspensas

As Trilhas Suspensas surgiram na década de 80 quando os pesquisadores às utilizavam para pesquisas sobre a flora e fauna nas florestas ao redor do mundo. Sendo uma modalidade diferenciada de trilha interpretativa elas podem ser implantadas em diferentes níveis, possibilitando a observação e pesquisa dos diversos extratos da floresta, desde o solo até a copa das árvores.

2.1.8 Cultura

Conforme SANTOS (1996, p.44), podemos considerar que a Cultura é resultante do processo de transformação constante por que passam as sociedades. “Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade” (SANTOS, 1996).

Cultura abrange muito mais do que um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. É muito mais do que apenas uma parte da vida social, como por exemplo, se poderia falar da religião. A Cultura é estritamente decorrente da vida social, intimamente ligada à realidade existente. Dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros.

SANTOS (1996: p.45) define Cultura como “uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é” algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade.

Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade “”.

Assim, discutir sobre cultura implica sempre discutir o processo social concreto. É uma discussão que sempre ameaça extravasar para outras discussões e

preocupações. Lendas ou crenças, festas ou jogos, costumes ou tradições; esses fenômenos não dizem nada por si mesmos, eles apenas o dizem enquanto parte de uma cultura, a qual não pode ser entendida sem referência à realidade social de que faz parte, à história de sua sociedade.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

2.2.1 História da Educação Física Brasileira

A evolução da educação física brasileira no século XX ocorreu diretamente vinculada às mudanças sociais ocorridas no país. Durante as primeiras quatro décadas do século passado, a Educação Física recebeu influência dos Métodos Ginásticos e das instituições militares. Naquela época os responsáveis pelo ensino da educação física não eram professores e sim instrutores formados pelas instituições militares, sendo a disciplina de Educação Física entendida como atividade prática. Ao final da quarta década é criada, através do Decreto Lei 1212 de 17 de abril de 1939, a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.

Com o advento da ditadura em 1930, a sociedade brasileira dominante passou a exigir um novo tipo de cidadão; um trabalhador onde a disciplina e o alto rendimento dessem suporte ao mercado capitalista, colocando em funcionamento a maquinaria fabril da época. Diante daquela realidade a Educação Física começou a ser valorizada, pois com o alto rendimento a classe trabalhadora cumpriria seu papel. Integrantes deste processo "...a Educação Física vai ser considerada como importante instrumento da promoção da saúde do povo" (BRACHT, 1991:p.70).

A partir de 1950, começam a surgir novas tendências na Educação Física escolar: O Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Desportiva, este introduzida pelo Professor Augusto Listello no Brasil. Conforme COLETIVO DE AUTORES (1992), o esporte começa a ser muito praticado predominando a influência da cultura européia sobre a cultura corporal.

"Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica para a

subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc” (TAFFAREL et alii,1992.p.54). Nesta fase, a educação física brasileira ficou caracterizada pelas relações de professor instrutor e aluno recruta, isto é, de professor-treinador e aluno atleta.

Na década de 1970, os princípios tecnicistas adotados na Educação Física atingem seu ápice no Brasil. Assim a pedagogia tecnicista começa a sustentar o binômio educação - saúde a partir das praticas de esportes.

A partir de 1980 começam a surgir movimentos renovadores da educação física. Alguns deles ligados a Psicomotricidade, que era uma teoria geral do movimento, e os movimentos humanistas na Pedagogia, que se caracterizavam por princípios filosóficos. As propostas baseadas na psicomotricidade ressaltavam a importância do movimento, como fundamental para desenvolver a cognição, facilitando o aprendizado em sala de aula. Acreditava-se que ao educar o movimento, educava-se pelo movimento. Ficava demonstrada a ausência do reconhecimento de que existe um conhecimento corporal, estético e ético que envolve os conteúdos da Educação Física, adotando-se a linguagem corporal em função do desenvolvimento cognitivo. Estes conceitos estabeleceram uma grave crise conceitual, pois esvaziavam a Educação Física, colocando-a simplesmente como coadjuvante para aprendizagem dos conteúdos necessários ao desenvolvimento intelectual do educando.

Com a crise da educação física nos anos 1980, começaram aparecer novas alternativas pedagógicas na tentativa de superar o impasse teórico na área. Portanto surgem novas idéias e propostas pedagógicas e alternativas para superar a crise. Na década de 1980 foi publicado o livro “Educação de Corpo Inteiro”, de João Batista Freire propondo uma teoria baseada no Construtivismo Piagetiano e o livro Educação Física Escolar (GO TANE et al, 1988), que propunha uma pratica pedagógica escolar na perspectiva da aprendizagem motora.

Na década de 1990 é publicado o livro “Metodologia de Ensino e Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), com a proposta de construir baseada na perspectiva histórico-crítica.

A proposta critico-superadora, então apresentada, é baseada no processo de ensino aprendizagem a partir da realidade do aluno. Aqui cabe ao professor ser mediador do conhecimento e mostrar ao aluno aquilo que a humanidade já produziu enquanto conhecimento sobre um determinado assunto estimulando-os a fazerem suas próprias sínteses. Assim, possibilitam que os alunos conheçam as diferentes realidades contidas na sociedade e que sejam capazes de transformar substituindo a visão reprodutora e alienada. Nesta proposta política pedagógica ressalta-se a negação dos modelos tradicionais que existem na Educação Física, seja assistencialista, espontânea ou compensatória. Ainda em 1992, Eleonor Kunz propõe uma nova metodologia denominada de “critico - emancipatória”.

2.2.2 Práticas Corporais e Sensibilização do Corpo

A Educação Física por lidar com o movimento humano e seus significados, ao utilizar dessa temática vislumbra alternativas de conhecer-o-mundo-pelo-agir, por reunir nessas circunstâncias o conjunto de aspectos facilitadores ao aprendizado: o prazer do contato com a natureza e o desprazer de presenciar sua depauperação, que por si já descortinam universo de possibilidades.

Fica evidenciado que as práticas corporais são de fundamental importância para a relação com a natureza. O corpo é o início da natureza, pois carrega toda sua historicidade.

Hoje em dia, muitas pessoas que vivem em centros urbanos e principalmente aquelas que moram confinadas em apartamentos muitas vezes passam uma existência sem sentir um punhado de terra úmida em suas mãos, sentir a umidade de uma floresta, o canto dos pássaros, abraçar uma árvore e sentir seu cheiro.

Segundo MELLO FILHO (1999, p. 25),

“a educação está relacionada ao novo, ao externo, mas não pode deixar o antigo, o perdido, o lugar de origem, que pode ser o corpo, suas inquietudes, andanças, ou o seu repouso na natureza. Dele sentiremos sempre saudades, lá estão o coração, o espaço da percepção, do sentimento e o sentido primeiro. É o lugar de eterna recordação. Por isso a lembrança é mais um traço que produz suas marcas, mesmo que permanentes em nosso corpo. É, isso sim, o próprio corpo, ou o seu pedaço perdido que pulsa, ou ainda o pedaço de vida que busca humanizar-se, nesse sentir da ausência da falta, sentir esse que nos impulsiona, e nos toca diretamente o coração, e que a palavra recordação traz em sua raiz”.

PELIZZOLI (1999, p. 159) conceitua sensibilização da seguinte forma:

“Trata-se de um modo de conhecer que: 1. relaciona uma determinada *emoção* com os *sentidos* corporais, no contato com a natureza: esta *emoção*, que conduz reflexivamente à unidade e à contemplação estética, pode ser designada *amor*; 2. que confere o valor intrínseco ao estar vivo, ao estar participando da Vida, que nos transcende; 3. que, indo além das palavras, suscita a *admiração*; 4. que funda uma *estética do respeito e não-dominação*, propiciando uma *convicção* que conduz a mudanças em termos de Educação Ambiental. É, no entanto, necessário passarmos por uma *vivência* de uma relação com a natureza de suscitar em cada um, o significado da *sensibilização*, enquanto conhecimento fundamental no amor”.

As relações entre meio ambiente, práticas corporais e sensibilização estão intrinsecamente ligadas com a educação, podendo ser utilizadas no ensino formal ou informal, de modo a propiciar o resgate da interação do homem com a natureza.

Ainda que lentamente a educação brasileira está passando por profundas modificações. Dentre estas transformações surge a compreensão de se trabalhar com as práticas corporais no ensino formal. Já, as atividades lúdicas e de lazer, mesmo sendo entendidas de caráter informal, estão sendo incorporadas às atividades do ensino formal. No ensino da pré-escola as práticas corporais assumem um caráter lúdico.

2.2.3 Lazer

Ao abordar o aspecto conceitual de lazer, BRAMANTE (1998, p. 09) considera que “o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo espaço, cujo eixo principal é a ludicidade”.

De acordo com CAMARGO (1998, p.34),

“O conceito de lazer de Dumazedier supõe um tempo liberado do trabalho, típico da situação de quem dispõe um emprego e as leis protegem seu tempo livre diário, semanal, férias e aposentadorias. Por esse motivo o lazer é um fato social que pode ser observado tudo na segunda metade deste e que talvez, perca sua visibilidade, mas que não tinha viabilidade social no século passado e mesmo na primeira metade deste, e que, talvez perca sua visibilidade, já no próximo século, com o rearranjo das relações de trabalho. O fim do emprego como modalidade dominante de inserção no trabalho e a chamada flexibilização das relações trabalhistas (que nada mais são que a eliminação dos benefícios do emprego) parecem conspirar contra o gozo do lazer. Fora do emprego protegido, é difícil continuar falando do tempo liberado do trabalho, necessário ao lazer”.

Antes da revolução industrial as pessoas trabalhavam menos que os trabalhadores de hoje. Com a chegada da era industrial, o homem urbano passou a viver um modo diferente de vida, demandando horas no ritmo do trabalho. Posteriormente, a sociedade industrial, provocou mudanças diminuindo às horas de trabalho semanal e conseqüentemente um tempo livre seja para repor as energias, repouso ou lazer.

O lazer começa a adquirir espaços acadêmicos internacionais, a partir dos anos 50. Por ser caráter indisciplinar, busca a compreensão de outros ramos como a filosofia, história, antropologia, sociologia, psicologia e geografia. No Brasil o lazer teve marco inicial em 1970. Embora o lazer tenha diversos significados de diversos autores, são todos unânimes em um ponto: sendo eixo fundamental do lazer o lúdico. O lazer é realizado através do lúdico, tendo como finalidade à educação.

De acordo com LIMA (1984):

“a atividade lúdica além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo (a realidade física e social), proporciona à criança a possibilidade de experimentar as emoções que convive a sua realidade interior. Permite-lhe vivenciar, a ação concreta, reais, sentimento que de outro modo ficaram guardado em sonhos que muitas vezes ela não se recorda. Enquanto brinca pode realizar de forma simbólica toda sexualidade que faz parte da experiência infantil, saudável e encontrar maneiras de lidar com sua carga de impulsos agressivos”.

Hoje a palavra lazer, para diversos autores, tem uma grande variedade de significados, mas todos concordam num ponto central: o eixo fundamental do lazer é o seu aspecto lúdico.

A brincadeira é uma atividade natural que se caracteriza pelo lúdico e deve ser entendida como estratégias no processo de humanização do ser humano, e articulada no processo de conhecimento da afetividade e apreensão da realidade. O lúdico oportuniza as pessoas a conhecer a si mesma e as outras pessoas.

Também aprende sobre a natureza e os eventos sociais e a relação entre grupos. No ensino formal o lúdico é trabalhado na pré-escola, enquanto que a partir do primeiro ano do ensino fundamental é voltado mais para o esporte. Embora a educação esteja mudando lentamente ainda está influenciada pela ideologia dominante.

De acordo com MARCELLINO (1998,p. 41):

“Uma nova pedagogia, embasada de uma nova pratica educativa e realimentada através da própria prática, considerando o lazer como canal de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola, no sentido de contribuir para a elevação do senso comum, numa perspectiva de elevação da realidade social, sempre em conexão com outras esferas de atuação política”.

Ao abordarmos o tema lazer e educação, podemos afirmar que há espaço para o lazer na escola, desde que haja transformações sociais e culturais.

Estas transformações no âmbito da escola e além dela deve ter caráter interdisciplinar, exigindo o esforço e a colaboração de todos atores: professores, pais e alunos.

O autor relata também que as crianças carentes não têm condições não tem condições de serem crianças e adolescentes, vivenciando uma situação anômala e negativa em seu desenvolvimento, principalmente ao trabalho infantil, e, em algumas vezes a mendicância. Neste caso, a baixa renda familiar, inibe o acesso de diversas oportunidades de informação e lazer.

Por outro lado, a criança de boa renda familiar vivencia também situações de anormalidades, ao serem rigorosamente, por diversos motivos, confinadas em seus lares. Neste caso, as crianças são empurradas para o consumo passivo, especialmente o lazer televisivo, perdendo oportunidades de produção cultural de um lazer natural e interativo.

Na essência, o que MARCELLINO (1998) propõe é que todas as pessoas conheçam as atividades de lazer, que satisfaçam seus interesses e que tenham acesso a orientações que lhes permitam optar pelas inúmeras formas de lazer existente.

Apesar do brincar ocupar um espaço privilegiado na preferência dos educandos são poucos os espaços ocupados na escola. Costuma-se não valorizar a brincadeira como se não tivesse importância para o desenvolvimento do pensar, abstrair, organizar, avaliar e todas as noções de espaço, tempo e criatividade.

2.2.4 Cultura Corporal

Cultura Corporal é o acervo de formas de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios, ginásticas, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992.p. 34).

2.3 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A união dos eixos de aprendizagem da Educação Física com a Educação Ambiental possibilitará a construção de um novo modelo, pois diferente da idéia que a fragmentação facilita o conhecimento, a somatória dos conceitos destas duas disciplinas melhor ajudará a formar o cidadão ambiental.

O projeto pedagógico é o próprio ambiente numa relação que o homem e a natureza deve ser abordado com uma unidade. Foi-se o tempo em que a Educação Física era considerada somente uma prática voltada pela reprodução do professor ou simplesmente uma bola lançada em sua aula. Da mesma forma a Educação Ambiental era considerada somente assunto em sala de aula. A complexidade da realidade atual exige um novo paradigma que deverá incutir na educação princípios de valores e consciência de cidadania independente da classe social.

O elo de ligação da Educação Física com a Educação Ambiental deve estar fundamentado no lúdico, na interdisciplinaridade, no ensino formal, informal e não formal. Na medida em que o educando adquire o conhecimento e a sensibilidade com uma visão de totalidade, ele estará apto para participar na comunidade com uma melhor qualidade de vida.

De acordo com PELIZZOLI (1999, p. 95):

“Um novo modelo desejado só se efetivará quando do revolvimento e reversão de toda uma estrutura institucional política e pública, empresarial, estilos de socialização de obsoletos, e na base de uma ética, a florescer dentro de um processo de reestruturação socioeconômica mais equilibrado e justo, permeado sempre o caráter da educação (ambiental) para a cidadania são processos formais e não formais em imbricação e até teológicos, desde que vise a fundamentar e estabelecer um novo paradigma, da” era ecológica “sustentável, no limiar do século XXI possível. É a construção de uma”u-topia” realizável como referencial para os povos, com perspectiva e projeto de sociedade variável para o futuro que já chegou”.

As modificações devem provocar mudanças no educando através de atividades das novas formas pedagógicas.

No entendimento de KUNZ (2002, p.109) "... o que vem a seguir, portanto, destaca em termos conceituais e metodológicos: i) alternativas de envolvimento da educação física com outras disciplinas curriculares, com vistas à compreensão dos problemas e correspondentes articulações em busca de soluções; ii) identificação de estratégias de engajamento coletivo entre alunos e professores como respostas às demandas imediatas; iii) possibilidades de os envolvidos pensarem imediatamente o presente (leitura crítica da realidade) e projetarem nosso futuro, em busca de caminhos alternativos as formas atuais de ver e tratar a relação homem/natureza".

Ao abordarmos a Educação Física e a Educação Ambiental inter-relacionadas podemos verificar a grandeza do aprendizado e como tudo está articulado com as unidades globais. Os temas devem contemplar educação, cultura, cultura corporal, o lúdico, a sensibilização e problemas ambientais do planeta. Na medida que o educando adquire conhecimento e sensibilização vivenciando sentimentos e a responsabilidade diante dos problemas locais certamente ele aprenderá a sua função social.

Ao se conscientizarem da necessidade de manter o equilíbrio do homem / natureza as pessoas devem engajar-se na luta pela proteção dos recursos naturais. Para que isso seja possível é necessário às pessoas aprenderem, sentirem, conhecerem a legislação e participarem ativamente. Também é primordial o conhecimento sobre as dinâmicas dos ecossistemas em que diferentes comunidades habitam.

De forma complementar, através da cultura corporal podemos sentir e compreender a importância da relação homem/natureza e da real necessidade de que esta relação seja equilibrada, no que desencadeará um desenvolvimento saudável do corpo.

O ser humano é tão sensível ao seu habitat que através do estudo dos órgãos, aparelhos e sistemas do seu corpo podemos observar as relações e resultados da interface homem/natureza. Exatamente esta sensibilização acurada no ser humano, através da Educação Física e da Educação Ambiental, pode auxiliar na compreensão das dinâmicas dos ecossistemas e da necessidade de sua proteção.

De acordo com FABIO CACINO (2003,p.62) "... finalmente, o documento Educating for a sustainable future, da UNESCO, 1977, aponta para uma mudança nas praticas da Educação Ambiental. O titulo indica uma visão interdisciplinar para uma ação orquestrada".

Na medida em que discorre sobre a importância da educação no processo de construção de uma sociedade mais justa/equitativa, aponta o caminho da interdisciplinaridade como eixo central de um novo modo de educar, uma plataforma para ações educativas fundadas em preocupações ambientais.

Esse documento refere-se no campo da educação na construção de uma nova ética social e cultural. Uma nova prática escolar e não escolares através de objetivos e ações curriculares. Portanto a interdisciplinaridade busca a totalidade.

De acordo com FÁBIO CACINO (2003, p. 73) "... pesquisas recentes revelam que a construção de práticas interdisciplinares pressupõe a existência de campos disciplinares estruturados, com professores, coordenadores, monitores, etc... Apresentando profunda formação em suas próprias disciplinas o que possibilita uma permanente visão da totalidade sempre em movimento/expansão, dado existencial para a construção de campos interseção".

É importante salientar que a interdisciplinaridade permite elaborar e estruturar as diferentes disciplinas fundamentando a partir das construções de experiências e referências.

Conforme GONÇALVES (1994,p. 93) "A educação física deve estar atenta para a formação do homem como um ser ético, que seja capaz de orientar suas ações em funções de valores que ultrapassem seus desejos e interesses individuais e possuam validade intersubjetiva.

No âmbito de seu trabalho como educador por meio de métodos e conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos, o professor de educação física tem inúmeras possibilidades de oferecer-lhes experiências em que eles podem adquirir um código de ética dentro da vivência da responsabilidade de suas ações diante do Outro que lhe está próximo, e diante da realidade social como um todo".

De acordo com GONÇALVES (1994,p. 95) "... todo o esforço educativo e assim, a Educação Física deve estar engajada numa práxis que vise à construção histórica de um mundo mais humano, em que os homens possuam autonomia e liberdade para auto-realizar-se e ser justo de sua história social".

Cabe ressaltar que a concepção de corpo é o ponto de partida que a sociedade tem produzido historicamente, levando ao educando a se situar na contemporaneidade, questionando o passado e visando à análise e reelaboração do conhecimento através da consciência, e da cultura corporal.

Relacionando a Educação Física com os aspectos culturais e ambientais, podemos proporcionar ao educando a oportunidade de convivência e conhecimento de sistemas naturais.

Hoje há necessidade de se pensar um novo modelo através de ações específicas de um aprendizado que melhore a qualidade de vida e do ambiente. O equilíbrio do ambiente depende do cuidado do homem, pois é nesse espaço que dará continuidade a futuras gerações.

De acordo com MELLO FILHO (1999, p. 16) podemos entender o "Espaço-Ambiente como lugar dos corpos em sua inquietude à procura de homeostase, que seria apaziguamento para suas inquietudes: espaços de lutas, de conflito próprio da vida... e ambiente, lugar de sustentação de holding, de aconchego, de acolhimento, sobretudo do inesperado, da perplexidade, do novo, do susto da vida, portanto".

3 METODOLOGIA

O método descritivo consiste em agregar um do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Esta abordagem busca estudar as condições subjetivas / objetivas do conhecimento da realidade com o fim de alcançar a verdade objetiva.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu, localizada na unidade de conservação de mesma denominação, no Município de Foz do Iguaçu.

A organização e sistematização dos dados coletados consideraram o processamento e análise das atividades existentes, infra-estrutura e serviços, aspectos da unidade de conservação, legislação, planos e projetos e por fim, aspectos relevantes ao caso estudado – Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu.

Portanto, no tocante às fontes de pesquisa a abordagem metodológica foi à descritiva, dialética, qualitativa e dedutiva. Quanto aos procedimentos da metodologia de pesquisa eles foram realizados através de estudo de campo, análise documental, observação, questionário misto (aberto e fechado) e entrevista estruturada.

Em resumo a pesquisa realizada na Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu foi composta por três grandes etapas:

- 1- Estudos Iniciais – levantamentos documentais, visitas à escola;
- 2- Análise Interdisciplinar – avaliação dos trabalhos realizados na escola e suas diversas relações com diferentes campos do conhecimento;
- 3- Síntese Integradora – análise crítica e sugestões;

Essas etapas esquematizadas de forma separada se constituíram num único procedimento que conduziu às conclusões sobre as relações entre causas e efeitos de fenômenos específicos.

3.1 ESTUDOS INICIAIS - LEVANTAMENTOS DOCUMENTAIS E VISITA À ESCOLA

Inicialmente, foram realizados os levantamentos documentais para a compilação de dados contemplando: histórico da escola, estatísticas sobre a clientela atendida e corpo docente, grade curricular, estrutura física, projetos e materiais pedagógicos, área de abrangência, cursos oferecidos e dados gerenciais das atividades realizadas na Escola Parque.

Os dados levantados foram atualizados e complementados através das visitas e pesquisas de campo. Nas visitas foram realizadas observações diretas, levantamentos fotográficos das atividades e da estrutura física, entrevistas com professores, monitores e alunos da Escola Parque.

O objetivo foi o de conhecer e sistematizar os dados referentes a todas as atividades desenvolvidas na escola Parque.

3.2 ANÁLISE INTERDISCIPLINAR – AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DA ESCOLA

Nesta análise foi identificada a linha de atuação da Escola Parque, bem como a compilação das disciplinas estabelecidas na grade curricular do Curso Laboratório de Capacitação de Docentes dos municípios lindeiros. Nesta fase procurou-se identificar a existência de relações entre a Educação Ambiental e a Educação Física durante as atividades realizadas no atendimento a clientela da escola Parque.

3.3 SÍNTESE INTEGRADORA – ANÁLISE CRÍTICA E SUGESTÕES

Após a identificação das relações entre a Educação Ambiental e a Educação Física existente nas atividades realizadas na escola Parque buscou-se compreender a interdependência entre estas duas áreas do conhecimento. Foram analisadas todas as atividades oferecidas pela disciplina Práticas de Educação Ambiental procurando-se obter o grau de coerência, participação e contribuição efetiva da Educação Física para com a Educação Ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Parque esta localizada no Município de Foz do Iguaçu dentro do Parque Nacional. Fundada em 1963 com a denominação de Escola Estadual PNI funcionou até o ano de 1998 quando então foi desativada.

Em 1999 a gerência administrativa do Parque Nacional, em parceria com a Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu e com apoio da Aventis Pharma do Brasil, propôs um projeto de revitalizacao da escola desativada.

Em 23 de janeiro de 2000 foi inaugurada a Escola Parque do Parque Nacional do Iguaçu tornando-se a primeira escola dentro de uma unidade de conservação desta categoria.

O Parque Nacional do Iguaçu foi criado em 1939, sendo que em 1986 foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO. O parque é administrado pelo IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, que é uma autarquia do Ministério do Meio Ambiente.

O território protegido pelo parque é o ultimo grande remanescente das florestas pluviais subtropicais do Brasil e constitui um importante banco genético destes recursos naturais.

Considerando-se que o Estado do Paraná em 1890 tinha 85% de seu território coberto por florestas primarias e que em levantamentos realizados em 1997 apontaram um remanescente de cobertura florestal original de apenas 4% o Parque Nacional do Iguaçu assume importância vital na conservação dos recursos naturais do Estado do Paraná.

Com 185.262,50 hectares de área o Parque Nacional do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Estado do Paraná e seu território e constituído por terras pertencentes a 14 municípios: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Serranópolis do Iguaçu, Lindoeste, Santa Lúcia, Capitão Leônidas Marques e Capanema.

Ainda que reconhecido mundialmente, a história do Parque Nacional do Iguaçu registra muitos conflitos em sua convivência com parte da população dos municípios

lindeiros com o parque. A unidade de conservação tem sido alvo de freqüentes agressões como incêndios, caça ilegal, roubo de madeira e palmito, pesca predatória e o recente episódio da invasão da área do Parque para reabertura da Estrada do Colono.

Para a contribuir com a resolução destes conflitos é que a Escola Parque foi idealizada. A gerência administrativa da unidade de conservação elegeu como uma de suas prioridades principais a implementação de um programa de Educação Ambiental visando, através do conhecimento e da conscientização ambiental, o estreitamento das relações da comunidade lindeira com o PARNA.

A Escola Parque tem como missão oferecer a comunidade ações e atividades educacionais compatíveis com políticas públicas voltadas à preservação e conservação da natureza em estreita parceria com a rede pública de ensino estabelecida nos municípios lindeiros ao parque.

A Escola Parque tem sua sede localizada na área de uso administrativo do parque a sua estrutura física é constituída de 03 salas de aulas, secretaria, cozinha, banheiros e uma área coberta. Nas proximidades da escola existe uma trilha interpretativa que também é utilizada nas suas atividades.

O corpo docente permanente é constituído por três profissionais de nível superior, sendo uma assistente social, uma bióloga e um professor de educação física. Integram ainda o quadro de docentes 12 monitores de nível médio. Profissionais de varias especialidades, como engenheiros florestais, engenheiros ambientais, médicos, engenheiros agrônomos e advogados atuam como professores convidados em caráter eventual.

Desde o inicio de suas atividades a escola parque já foi freqüentada por aproximadamente trinta mil pessoas. Somente no ano de 2004 serão atendidas cerca de quinze mil pessoas. A clientela da escola Parque é composta por alunos da rede de ensino pública e privada sendo atendida diversas faixas etárias como creches, educação infantil e ensino fundamental. Além dos alunos, freqüentam a escola parque os professores das escolas situadas nos municípios lindeiros ao parque.

A escola oferece também atividades ao publico em geral, atendendo especialmente os grupos de terceira idade, funcionários públicos municipais, residentes

do Parque (servidores do IBAMA e funcionários das concessionárias prestadoras de serviços no parque) e entidades de classes.

4.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DA ESCOLA PARQUE

Na proposta de disseminação da Educação Ambiental às comunidades lindeira ao PARNA a Escola Parque realiza a capacitação de docentes das escolas dos municípios lindeiros incorporando-se aos projetos pedagógicos de cada unidade escolar atendida, bem como é a responsável por um programa de atendimento aos alunos visitantes ao PARNA oriundos das escolas envolvidas.

A Escola Parque realiza ainda diversas atividades de Educação Ambiental destinadas ao público em geral, especialmente aos moradores das comunidades lindeiras. As atividades oferecidas procuram contemplar ações de sensibilização ambiental, interpretação de trilhas e jogos educativos. Outra atividade importante realizada pela Escola Parque é a edição e distribuição de um jornal informativo as comunidades envolvidas.

4.1.1 Capacitação de docentes das escolas dos municípios lindeiros

O curso de capacitação de professores oferecido pela escola Parque é denominado de Curso Laboratório de Educação Ambiental no Processo Educativo e foi concebido com a finalidade estimular atividades sócio-ambientais nos municípios do entorno do Parque Nacional do Iguaçu buscando despertar no seio das comunidades a conscientização para a importância destes municípios na preservação e conservação do PARNA.

O curso é realizado no período de março a novembro de cada ano e atende anualmente até 200 professores da rede pública estadual e municipal dos 14 municípios do entorno da unidade. Sua carga horária é de 120 horas aulas distribuídas em 10 módulos e de 80 horas de atividades extraclasse como oficinas, mostras e seminários. Os professores são agrupados em turmas de até 30 participantes.

A grade curricular é constituída das seguintes disciplinas: Fundamentos de

Educação Ambiental, Legislação Ambiental e Plano de Manejo do PNI, Fauna e Flora do PNI, Recursos Hídricos do PNI, Resíduos Sólidos e Práticas de Educação Ambiental.

Os recursos pedagógicos e metodológicos utilizados na Escola Parque incorporam palestras expositivas com um forte viés lúdico, atividades práticas de educação ambiental - recreativas e de sensibilização, oficinas de atividades artesanais, bem como a utilização de recursos materiais compostos de apostilas, retroprojetores, vídeos e computadores.

A metodologia aplicada consiste basicamente na adoção de técnicas pedagógicas com caráter motivacional, fundamentadas em um modelo de práticas técnicas-ambientais, organizadas em módulos de disciplinas e eventos.

Faz parte ainda da metodologia a execução de projetos pedagógicos nas escolas de cada município que tenham representantes participando do curso laboratório, possibilitando aos educadores os meios necessários à ação como multiplicadores junto às comunidades em que atuam.

A Escola Parque realiza ainda visitas de acompanhamento dos projetos pedagógicos em execução nas escolas bem como apoio técnico-pedagógico através de ciclos de palestras e oficinas de atividades lúdicas de educação ambiental, atividades de reaproveitamento e reciclagem de materiais e ainda apresentação de teatro sobre o Parque Nacional do Iguaçu. Como forma de estimular ainda mais a conscientização ambiental a Escola Parque promove mensalmente gincanas ecológicas com a participação dos municípios limieiros, onde os mesmos trocam experiências e informações sobre as ações desenvolvidas em suas cidades a respeito da conservação do meio ambiente.

4.1.2 Atendimento aos alunos visitantes

A Escola Parque recebe diariamente a visita de alunos da rede escolar dos municípios limieiros. São alunos da educação Infantil e do ensino fundamental que, dentro das atividades previstas nos projetos pedagógicos de suas escolas, realizam visitas orientadas denominadas de Conhecendo o Parque Nacional do Iguaçu.

Diariamente, oitenta alunos visitam o parque, sendo um grupo de quarenta alunos no período de manhã e outro de mesmo número no período da tarde.

Ao chegarem ao parque, os estudantes são encaminhados diretamente a Escola Parque, onde são recepcionados pelos monitores ambientais. Na escola eles participam de uma programação constituída de uma palestra a respeito do ecossistema que o Parque Nacional do Iguaçu protege e também de atividades lúdicas e de sensibilização relacionadas ao mesmo tema. Na maioria dos casos é a primeira visita que os alunos fazem ao Parque Nacional.

Na seqüência os alunos são transportados em ônibus especiais até a Trilha das Cataratas onde é realizado um percurso interpretativo em companhia dos monitores ambientais.

A Escola Parque oferece também aos estudantes programas especiais como eventos na Semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Dia das Crianças, etc. Nestes programas especiais são realizadas atividades como teatro, danças, músicas, pinturas, desenhos, visitas a trilhas e gincanas.

4.1.3 Capacitação do público em geral

A Escola Parque oferece atividades de educação ambiental a diversos grupos sociais. São as chamadas Visitas Técnicas de Estudos. Dentre os grupos sociais atendidos destacam-se: grupos de terceira idade, Ongs, funcionários públicos municipais, residentes do parque, escolas de ensino especial, cooperativas educacionais etc. Estes grupos sociais participam de palestras sobre o parque e sobre outros temas envolvendo a questão ambiental.

As Visitas Técnicas de Estudos são orientadas por uma equipe de universitários voluntários que atuam como monitores ambientais voluntários.

Os participantes destes grupos, que em sua maioria visitam o parque pela primeira vez, também realizam caminhadas em trilhas com finalidades recreacionistas ou de interpretação ambiental.

Para a comunidade em geral a Escola Parque oferece ainda atividades como cursos de curta duração, oficinas de atividades artesanais e de reciclagem, seminários e eventos especiais como as 1ª e 2ª Mostras de Educação Ambiental; I e II Seminários de Educação Ambiental, eventos estes que foram ou são realizados em ocasiões especiais.

Durante os eventos especiais toda a população regional tem oportunidade de conhecer o que as escolas e outros espaços da comunidade do entorno desenvolveram em relação à Educação Ambiental.

Nas Mostras Regionais diversas expressões culturais com a temática ambiental são apresentadas como contos, poemas, músicas, paródias, teatro e artesanato. Nestes eventos também são apresentados projetos de melhoria da qualidade ambiental como projetos de reciclagem, de agricultura orgânica ou turismo sustentável. Nestas mostras também são expostos os resultados obtidos através dos projetos pedagógicos das escolas da rede pública de ensino bem como das atividades executadas pela Escola Parque.

4.1.4 Jornal da Escola Parque

Com tiragem bimestral de 10.000 exemplares e distribuição nas escolas dos municípios limieiros o Jornal da Escola Parque enfoque a temática ambiental com destaque a fauna e flora nativa do Parque Nacional do Iguaçu.

4.2 RELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nas atividades realizadas na Escola Parque as relações entre Educação Física e Educação Ambiental são manifestadas principalmente através da disciplina Práticas de Educação Ambiental. Esta disciplina, sustentada no elemento lúdico e atividades recreacionistas e de sensibilização, oferece aos participantes o contato com as seguintes atividades: Lixo, um Problema de Todos; Equilíbrio Dinâmico dos Ecossistemas; Alfabeto Dinâmico; Uso Sustentável dos Recursos; Espelho Ecológico; Qual é o Bicho?; Corrida ao Ninho; Causa e Consequência; Diferenças e Semelhanças;

Trilha Perceptiva; Trilha Cega e Trilha das Cataratas.

Além das atividades da disciplina Práticas de Educação Ambiental integrante do curso de capacitação dos docentes, também durante a programação de atendimento aos alunos visitantes ou ainda nos eventos especiais, a Escola Parque oferece outras atividades, de caráter ocasional, onde são manifestadas expressões culturais como teatro, dança, desenho, música e pintura. Estas formas de expressão auxiliam na construção da corporeidade dos educandos traduzindo-se também em práticas corporais lúdicas, contruindo-se novamente, um conjunto de relações entre Educação Física e Educação Ambiental.

4.3 ANÁLISE CRÍTICA DAS ATIVIDADES

Dentre as atividades oferecidas pela disciplina Práticas de Educação Ambiental, oito foram selecionadas para análise. O fator determinante da escolha foi o de que estas atividades apresentaram em seu desenvolvimento a incorporação de práticas corporais lúdicas caracterizando desta forma a presença da Educação Física em sintonia com a Educação Ambiental. Foram selecionadas as seguintes atividades: Lixo, um Problema de Todos, Equilíbrio Dinâmico dos Ecossistemas, Alfabeto Dinâmico, Uso Sustentável dos Recursos, Corrida ao Ninho, Causa e Conseqüência, Diferenças e Semelhanças, Trilha Perceptiva e Trilha Cega.

As atividades analisadas demonstraram que, ao serem executadas, estimulam e exigem dos educandos movimentos coordenados e noções espaciais resultando em diversas formas de práticas corporais. Também pelo conteúdo das informações presentes, as atividades incorporam um caráter interdisciplinar no seu desenvolvimento.

De forma geral todas as atividades estudadas apresentaram uma característica comum que é a capacidade de indução à integração entre os participantes, resultando em ações coletivas para que os objetivos específicos de cada atividade sejam alcançados. Na busca destes objetivos as atividades estimulam o educando a voltar a sua atenção para o mundo externo ao seu corpo num primeiro momento, para em seguida, com auxílio das práticas corporais decorrentes, internalizarem conhecimentos sobre os conflitos na convivência da sociedade humana com a natureza.

Portanto, além da integração através das práticas corporais, estas atividades procuram promover nos educandos a sensibilização e a percepção, diante dos graves problemas ambientais que a humanidade está enfrentando como, por exemplo, a geração e a destinação adequada do lixo, a conservação e a preservação ambiental.

Efetivamente as atividades mostraram durante suas execuções relações de apoio da Educação Física à Educação Ambiental. De forma particular foi observado que na atividade Alfabeto Dinâmico, através da ação coletiva, é trabalhado de forma intensa o construtivismo. Por outro lado, na atividade Uso Sustentável dos Recursos à presença do lúdico se sobressai enquanto que na atividade Corrida ao Ninho dá-se ênfase na sensibilização. Já nas atividades “Causa e Conseqüência” e “Diferenças e Semelhanças” nota-se a presença da Educação Física em parceria com o lúdico buscando a sensibilização. Finalmente nas atividades Trilha Perceptiva e Trilha Cega, procura-se buscar o desenvolvimento da sensibilização cultural e corporal e ainda a percepção para as anomalias introduzidas pelo homem no meio ambiente.

Com exceção das atividades nas trilhas todas as demais são indicadas para educandos de faixa etária acima dos sete anos. No caso das atividades nas trilhas, conforme o previsto no roteiro de execução, descrito na disciplina Práticas de Educação Ambiental, a faixa etária dos participantes deve ser adequada ao grau de dificuldade das tarefas a serem realizadas. Ainda no caso específico da atividade Trilha Cega constatou-se ser adequada apenas os docentes participantes do Curso Laboratório de Educação Ambiental, sendo que para alunos com faixa etária abaixo dos 16 anos, se mostra de difícil execução.

No que diz respeito à presença da sensibilização corporal nas atividades relacionadas, nota-se que a mesma acontece de forma indireta e inconsciente, pois na maioria das atividades prevalece a sensibilização cultural.

Numa das atividades que compõe a visita orientada denominada de Conhecendo o Parque Nacional do Iguaçu, durante o percurso da Trilha das Cataratas, pode ser identificado um processo espontâneo de sensibilização corporal no momento em que os educandos se aproximam das cataratas e ficam deslumbrados perante a beleza cênica local, com o volume de água e o som emitido pelas quedas, bem como pelo vapor de água emanado do rio em contato com o corpo.

Ainda que não tenha sido identificado um processo indutivo de sensibilização corporal nas atividades de Educação Ambiental atualmente realizada na Escola Parque, esta possibilidade já está sendo prevista pelo seu corpo docente e deverá ser incorporada brevemente em sua proposta metodológica. Com esta incorporação a Escola Parque ampliará a interdisciplinaridade da Educação Ambiental e da Educação Física em sua proposta pedagógica.

Tal fato justifica-se, pois as atividades propiciadas pela Escola Parque são realizadas num espaço onde a presença da natureza é marcante, já que há uma extensão física da sala de aula à floresta, e os educandos se mostram receptivos e estimulados às práticas corporais, inclusive contribuindo com seu acervo pessoal no desenvolvimento das atividades.

E neste ponto, em decorrência do ambiente altamente propício, foi observada a oportunidade de se valorizar ainda mais o potencial de criação e de exploração de novas possibilidades de práticas corporais pelos educandos, através da sensibilização corporal.

Esta oportunidade se revela através da ampliação e diversificação das atividades realizadas especificamente em trilhas onde a sensibilização corporal pode ser atingida de forma plena. Atividades que contemplem um tempo maior de permanência e contato com a natureza através das trilhas restabelecem ao educando a sensibilidade biológica e a sua integração aos elementos naturais. Abraçar uma árvore, sentir o cheiro da vegetação, sentir a textura do solo e dos vegetais, ouvir os sons da floresta, sentir o próprio corpo sendo imerso na natureza é um processo de sensibilização que desencadeia experiências e descobertas que estimulam a criatividade do educando para a criação de novas práticas corporais.

De forma complementar as relações entre Educação Física e Educação Ambiental presente nas atividades da disciplina Práticas de Educação Ambiental, nos eventos especiais a Escola Parque oferece outras atividades, de caráter ocasional, onde são manifestadas expressões culturais como teatro, dança, desenho, música e pintura. Estas formas de expressão auxiliam na construção da corporeidade dos educandos traduzindo-se também em práticas corporais lúdicas.

E aqui, seja nas aulas ou nos eventos, fica uma vez mais, registrado o caráter interdisciplinar que compõe a Educação Ambiental.

No evento realizado nos dias 11 e 12 de novembro de 2004 na cidade de Foz do Iguaçu, denominado de II Mostra e II Seminário de Educação Ambiental diversas escolas e outros espaços da comunidade do entorno do parque apresentaram projetos ambientais realizados durante o ano de 2004.

Por município, os projetos apresentados foram: Capanema – “A sensibilização no processo ambiental para mata ciliar no Corredor Rio Iguaçu – Rio Paraná”; Sta Terezinha do Itaipu – “Conflitos que afetam os agricultores no entorno do PNI”; Céu Azul – “Salve os Bichos, Salve os Homens”; Foz do Iguaçu – “Amigo dos Rios”, “A Flora Nativa do PNI”, “Parque... Que parque?”, “A Área de visitação do PNI como referencia da conservação no ambiente escolar”; Lindoeste – “Fauna do PNI”; Serranópolis do Iguaçu – “Mata Ciliar – Uma das nascentes do Rio Bananeira”; Matelândia – “O PNI e o lixo”; Medianeira – “Viva o Verde –Plantas frutíferas nativas”; Vera Cruz do Oeste – “Conservando a Vera verde: Flora do PNI”; Ramilândia – “Conhecendo e regatando nossos recursos naturais”; São Miguel do Iguaçu – “Memória Viva”.

Durante a exposição de seus projetos as comunidades apresentaram atividades artísticas culturais relacionadas diretamente a temática do projeto desenvolvido. Como exemplos podem ser citados: o município de Santa Terezinha do Itaipu apresentou o musical “Fauna e Flora” enquanto os representantes do município de Capanema apresentaram a peça teatral “A Procura de Água”; já o município de Serranópolis do Iguaçu apresentou o “Musical Ecológico”.

5 CONCLUSÕES

Uma Unidade de Conservação é sempre um centro de aprendizagem sobre a Teia da Vida que ela abriga e conserva. Respeito, admiração, cuidado são sentimentos despertados em quem adentra e conhece uma Unidade de Conservação como o Parque Nacional do Iguaçu. O conhecimento do Parque é permeado de emoções e aguçamento dos sentidos corporais e conduz à compreensão da importância da vida humana e da necessidade urgente de medidas de proteção a biodiversidade.

O Parque Nacional do Iguaçu, através da sua escola e de seu ecossistema, ensina e convida a aprender para ensinar, porque é de vital importância para a humanidade que ele seja cuidado como unidade de conservação, isto é, cumprindo com os objetivos para o qual foi criado.

As experiências e os resultados decorrentes das atividades realizadas pela Escola Parque demonstram que a Educação Ambiental é uma ferramenta fundamental de sensibilização e conscientização, portanto indutora de mudanças significativas de valores e atitudes nas pessoas que a ela tenham acesso.

O Curso-Laboratório de Educação Ambiental oferecido pela Escola Parque tem apresentado resultados altamente satisfatórios no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelos professores e na atuação destes em suas escolas de origem.

Através da pesquisa realizada, foi constatado que os professores que participaram do curso no PNI ao voltarem as suas escolas de origem, efetivamente realizaram o repasse do conteúdo adquirido na Escola Parque a outros professores, além de organizarem e implementarem os projetos pedagógicos previstos para o ano letivo. Da mesma forma, as ações realizadas nos projetos Conhecendo o PNI, Gincanas Ecológicas e Visitas Técnicas de Estudos estão contribuindo para promover a integração das pessoas com a natureza por meio da experiência direta em uma unidade de conservação e ainda no desenvolvimento de uma consciência crítica quanto à problemática ambiental.

Deste modo a Escola Parque, através do desenvolvimento de suas atividades está cumprindo com seus objetivos que são o de informar, sensibilizar e fortalecer o envolvimento das comunidades do entorno em relação ao Parque Nacional do Iguaçu.

Os resultados decorrentes das atividades da Escola Parque revelam que a Educação Ambiental pode e deve ser trabalhada em todas as faixas etárias, pois uma ação que exige tempo de assimilação e maturação, quanto mais cedo for incluída no cotidiano de cada indivíduo mais fácil será a obtenção da cidadania ambiental plena.

A experiência realizada na Escola Parque demonstra ainda, a criação, desenvolvimento e utilização de um processo educativo que leva as pessoas ao contato direto com a natureza, esclarecendo que o homem necessita da natureza, como a natureza necessita do homem. Este processo educativo, lastreado firmemente pelo conhecimento decorrente da sensibilização cultural, e ainda que de forma tímida, pela sensibilização corporal e práticas corporais, vem construindo através da interdisciplinaridade num primeiro estágio, a tomada de consciência ambiental de todos os envolvidos nesta experiência. O estágio da interdisciplinaridade fica evidenciado através de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas que revelam informações do meio físico, meio biológico e sócio-econômica sobre a unidade de conservação. Certamente, pelo aprimoramento decorrente da experiência vivida, num segundo estágio, a Educação Ambiental na Escola Parque atingirá a dimensão de caráter transdisciplinar, transformando-se numa macrodisciplina, onde a Educação Física estará de forma permanente contribuindo com conservação e preservação desta importante unidade de conservação – o Parque Nacional do Iguaçu.

O caso em estudo, deve ser visto como um processo permanente de aprendizagem visando o fortalecimento da consciência ambiental e da harmonia nas relações entre as comunidades vizinhas e a unidade de conservação. Esta harmonia somente será possível, se todos, sociedade civil e governo forem capazes de forma conjunta, planejar, gerenciar e implementar alternativas de gestão dos recursos naturais em acordo com as realidades e necessidades da unidade de conservação e da comunidade do entorno. E esta harmonia está sendo construída passo a passo, ano a ano, com as atividades realizadas na Escola Parque, como comprovam os eventos especiais realizados.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A.C.. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, CELAR, UFMG.1998

CAMARGO L.O.L.. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, CELAR, UFMG.1998

CASALE, V.; ANDRE, S. G.; SILVA,M.A. . **Apostila Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 2004.

CASCINO, FÁBIO. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2003.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. 4ed. São Paulo: Papirus, 1994.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001.

GUIMARAES, Mauro, **A dimensão ambiental na educação** - Campinas, SP: Papirus, 1995.

GOLÇALVEZ, Maria Augusta Salim.**Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu: resumo executivo**. Brasília, 2000.32p.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001.

MARÉS DE SOUZA FILHO, C.F. **Espaços ambientais e unidades de conservação**.Curitiba: Editora Universitária Champagnat,1993. 79 p.

MARCELLINO N. C.. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, CELAR, UFMG.1998

MEDEIROS, M. L. B. , **Apostila Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba, IEP, 1999

MELLO FILHO, L.E. (ORG.). **Meio Ambiente e Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

PELIZZOLI, M.L., **A emergência do paradigma ecológico: Reflexões ético-filosóficas para o século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAVIANE,D, **Pedagogia histórica crítica: Primeiras aproximações**. Campinas, SP: autores associados, 2003.

TAFFAREL, C.N. Z. et alii, **Metodologia do ensino de educação física**.São Paulo: Cortez, 1992.

TELLES, Marcelo de Queiroz et alii. **Vivências Integradas com o Meio Ambiente**. Sá: São Paulo, 2002.

ANEXO 01

Práticas de Educação Ambiental

Atividades

ATIVIDADE 01 - O Lixo: um problema de todos

Objetivo: despertar os participantes a necessidade da ação coletiva em relação à separação e destino adequado do lixo doméstico.

Publico Alvo: grupos de até vinte pessoas, com faixa etária a partir dos sete anos.

Materiais: resíduos (lixo) de diferentes materiais (plástico, papel, vidro, metal, orgânico, tóxico) e caixas/ lixeiras com as indicações dos diferentes materiais.

Método:

- O monitor solicita ao grupo para que faça uma roda, de mãos dadas, com as costas para o centro.
- Em seguida coloca todo o lixo misturado no centro da roda e distribui as lixeiras nas extremidades do círculo. O monitor explica ao grupo que todos deverão ficar de frente para o círculo sem soltar ou cruzar as mãos. Faz o paralelo com o fato de encarmos de frente o problema do lixo e buscarmos uma "saída para o desafio" (Para que o grupo consiga virar para o centro, um elemento deverá estar de costas e caminhar até o outro lado do círculo e passar por baixo das mãos de dois outros participantes, puxando e fileira atrás dele, invertendo assim o sentido da vida). Virados para o centro, o monitor pede que sem soltar as mãos separem o lixo, destinado-o às lixeiras corretas. Em grupo realiza-se o comentário e o monitor contextualiza a atividade (separação, reciclagem, reutilização e redução do lixo).

ATIVIDADE 02 - EQUILÍBRIO DINÂMICO DOS ECOSISTEMAS

Objetivo: Permitir aos participantes uma reflexão a respeito do equilíbrio natural dos ecossistemas e da problemática relativa a ação antrópica no meio ou um evento natural que cause um desequilíbrio. Conteúdos relativos à diminuição de uma população de animais, a oferta e demanda dos recursos de um ecossistema, e a necessidade da

conservação da biodiversidade e dos ecossistemas para a manutenção da vida serão discutidos.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária a partir de 07 anos.

Materiais: nenhum.

Método

Os participantes deverão ficar posicionados em duas filas, de frente uma para a outra (com o mesmo n° de participantes cada). Uma das filas representará o ecossistema; a outra representará os animais que fazem parte deste ecossistema;

O monitor repassará para todos os participantes 03 gestos que simbolizarão: abrigo, alimento, e água. Repetirá os gestos com o grupo a memorização dos mesmos. Explicará que a fila (A) será o ambiente que ofertará o abrigo, o alimento e a água. A fila (B) será composta pelos animais que buscarão o abrigo, o alimento e a água. As filas se colocarão de costas para o centro e ao sinal do monitor cada participante, em ambas as filas, fazem o gesto que escolher se virando para o centro; cada participante da "fila dos animais" correrá imediatamente para o participante da "fila do meio ambiente" que estiver com o mesmo gesto seu; cada participante da "fila do meio ambiente" suportará apenas um animal; os participantes não podem mudar os gestos escolhidos inicialmente, portanto quem não achar um participante com o gesto igual ao seu saíra da atividade; o monitor solicita que retornem aos lugares iniciais e recomeça a atividade; o monitor poderá repetir a atividade quantas vezes achar necessário, mas deverá em algumas rodadas, introduzir ações antrópicas ou naturais no meio, por exemplo, incêndio na floresta, e retirar os participantes que oferecem o abrigo, até que a maioria dos animais seja eliminada; Pode-se reintroduzir os animais e os participantes do meio para novamente conseguir um equilíbrio dinâmico no ecossistema; O monitor grupaliza os participantes ao final da atividade para trocar experiências e reforçar conteúdos sobre conservação da biodiversidade e dos ecossistemas para a manutenção da vida e o equilíbrio dinâmico e natural existente no meio ambiente natural.

ATIVIDADE 03 - ALFABETO DINÂMICO

Objetivo: demonstrar a importância da ação coletiva e organizada no que diz respeito à conservação / preservação ambiental, assim como demonstrar a interdependência dos elementos do meio ambiente.

Público Alvo: grupos de no máximo 20 participantes. Faixa etária acima de 07 anos.

Materiais: cartões de cartolina de 20 x 20 cm com letras desenhadas conforme definição de uma frase pelo monitor. Os cartões deverão ter um barbante na parte superior para colocação no pescoço dos participantes.

Método

O monitor deverá previamente escolher uma frase para escrever cada letra em um cartão. A frase deverá estar relacionada à temática a ser trabalhada, (exemplos: Nós fazemos parte do meio ambiente. Somos responsáveis pelos nossos rios. O equilíbrio do ambiente depende da ação consciente de todos.) e deve conter o número de letras conforme o número de participantes. Cada participante pega um cartão e o coloca no pescoço com a face em branco para frente. Em círculo, todos devem virar seus cartões. O monitor diz apenas que os participantes devem em um curto período de tempo construir uma frase. Após a construção, sentados em círculo conforme estabelecido pela frase, o monitor deverá escutar os comentários, relacionando a atividade com a necessidade de mobilização, participação e organização das pessoas nas questões de preservação e conservação ambiental. Assim como, relacionar na vivência com o equilíbrio existente na natureza, reforçando conteúdos de interdependência de todos os elementos do ambiente.

ATIVIDADE 04 - USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS

Objetivo: permitir aos participantes a vivência da problemática relativa ao uso sustentável dos recursos naturais, oportunizando a discussão dos conteúdos relativos ao aumento da demanda, a escassez do recurso e a necessidade da conservação da biodiversidade para manutenção da vida.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária a partir de 07 anos.

Materiais: 6 pratos de papelão.

Método:

Os participantes deverão ficar posicionados em linha, lado a lado, e estarão representando uma espécie de animal em extinção (ex.: Papagaio-de-cara-roxa). Na frente da linha de papagaios, o monitor coloca 6 pratos de papelão que representarão as árvores onde o animal nidifica, se alimenta e se abriga. O monitor estabelece o número de papagaios que cada manancial suporta abastecer (em função do número de participantes). Ao sinal do monitor os papagaios devem correr até uma das árvores, ficando todos protegidos. Na próxima rodada, o monitor relatará que uma árvore foi cortada para construção de uma casa, retirando um prato e dá o sinal novamente. (O uso do recurso poderá variar dependendo do seu potencial de utilização ex.: construção de barco, móveis). Os últimos papagaios a chegarem nas árvores restantes, excedendo sua capacidade de suporte, serão excluídos do jogo. Isto poderá ser repetido até que sobre uma ou nenhuma árvore. Em seguida, o monitor pede que o grupo sugira medidas para o uso sustentável do recurso (ex.: plantio de árvores específicas que a espécie utiliza, etc.). O monitor recoloca todos os pratos, à medida que o grupo sugere as medidas de conservação das espécies animal e vegetal, o equilíbrio do ecossistema ameaçado. Em grupo se discute a vivência e o monitor contextualiza os conteúdos relativos a desenvolvimento sustentável, ecossistemas e espécies, conservação ambiental.

ATIVIDADE 05 - ESPELHO ECOLÓGICO

Objetivo: a conscientização e sensibilização da preservação e conservação do Parque Nacional do Iguaçu.

Faixa-etária: nove a treze anos.

Material: não é necessário.

Desenvolvimento

Os alunos se dividirão em quartetos, sendo que um da esquerda é o defensor do Parque Nacional do Iguaçu, o da direita é o agressor, o da frente é o espelho e o do meio é quem se espelha. Ao sinal do professor cada um executa a sua tarefa, ao fim todos escutarão ao mesmo tempo.

ATIVIDADE 06 - QUAL É O BICHO ?

Objetivo: despertar nos participantes o trabalho em grupo e estimular a aprendizagem e o reconhecimento dos grupos de animais da fauna do Parque Nacional do Iguaçu.

Público Alvo: grupos de até vinte pessoas, com faixa etária a partir dos seis anos.

Materiais: duas caixas, dois pedaços de corda, vários pregadores, fichas variadas contendo dicas sobre os animais e o alfabeto completo em cada caixa.

Método:

Separa-se o grupo em dois subgrupos. Cada grupo receberá uma caixa contendo o material. Após, o professor sorteará uma ficha contendo dicas sobre determinado animal. Em seguida os participantes deverão adivinhar qual é o bicho e escrever o nome na corda.

ATIVIDADE 07 - CORRIDA AO NINHO

Objetivo: sensibilizar os participantes para a questão do cuidado com as aves para o Meio Ambiente.

Público Alvo: grupos de no máximo trinta participantes. Faixa etária quatro anos.

Materiais: duas colheres, dois ninhos e vários ovos.

Método:

Dividi-se o grupo em dois subgrupos. Cada grupo ganhará uma colher e terá no meio das duas colunas uma caixa contendo os ovos. O primeiro de cada coluna pegará um ovo e levará até o ninho, que estará à frente da sua coluna. E assim sucessivamente.

ATIVIDADE 08 - CAUSAS X CONSEQUÊNCIAS

Objetivo: despertar nos participantes a problemática da poluição das águas reforçando a relação de causa e efeito, com intuito de sensibiliza-los para a necessidade de preservação de nossos rios.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária a partir de 07 anos.

Materiais: cartões de cartolina, canetas hidrográficas coloridas, três caixas, duas bolas médias e leves.

Método:

O monitor divide o grupo em dois subgrupos iguais. Cada subgrupo elabora causas e consequências da poluição, contaminação hídrica, e escreve cada uma em um cartão. O número de cartões equivale ao número de participantes de cada subgrupo. Os cartões são colocados misturados em urna caixa. Os dois subgrupos fazem uma fila indiana paralelos um ao outro com espaço de cerca de dois metros entre as filas. A caixa com os cartões é colocada no meio e em frente das filas. Mantendo uma distancia de no mínimo cinco metros da caixa de cartões. São colocadas duas outras caixas: uma

para as causas e a outra para as conseqüências. A atividade segue a dinâmica do jogo futebol de mãos. Consiste sempre o primeiro da fila, com a bola em uma das mãos, pegar com a outra mão na caixa um cartão, ler em voz alta, correr até as duas outras caixas, depositando na caixa correta (causa x conseqüência). O participante deve retornar até o final da sua fila e passar a bola com as mãos levantadas por cima da cabeça do companheiro da frente. Todos os participantes continuam passando a bola sobre suas cabeças até chegar ao primeiro da fila e recomeçar o jogo. O subgrupo vencedor será aquele que em menor tempo retornar ao começo da fila o primeiro participante do início do jogo.

ATIVIDADE 09 - DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Objetivo: desenvolver nos participantes o sentimento de simpatia em relação aos seres vivos estimulando a criatividade e a interação do grupo.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária a partir de 06 anos.

Materiais: papéis e canetas.

Método

O monitor escreverá o nome dos seres vivos em pedaços de papéis (aranha, perereca, ser humano, coruja, onça) repetindo as papeletas com os seres vivos de acordo ao nome dos participantes. Cada participante terá que pegar um papel dobrado com o nome do seu ser vivo e não dizer qual é. Quando for dado o sinal, cada participante terá que fazer o ruído característico e a dramatização do seu ser vivo e encontrar seus semelhantes. Em seguida cada grupo terá que representar seu ser vivo tridimensional mente, ou seja, um participante representará a cabeça e o outro a pata e etc. Finalmente cada grupo representará seu ser vivo para os demais participantes adivinharem qual é o seu ser vivo representado. O monitor grupaliza todos os participantes para uma discussão.

ATIVIDADE 10 - TRILHA PERCEPTIVA

Objetivo: ampliar a percepção dos participantes e sensibilizando-os para a necessidade de perceber todos os aspectos de uma dada realidade especialmente dos ambientes naturais.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária se define a complexidade da trilha.

Materiais: pequenos objetos variados. (Ex.: tampa de caneta, tampa de garrafa, copo de iogurte, pedaço de arame, etc.) e vários insetos de plástico. A quantidade de objetos depende da complexidade que se queira dar a trilha.

Método

O monitor prepara previamente a trilha espalhando os objetos em toda a sua dimensão. O monitor deverá anotar no - mapa o local dos objetos para identifica-los posteriormente. Os participantes, individualmente, percorrem a trilha contando os elementos artificiais introduzidos na trilha. Ao chegar ao final, informa ao monitor a quantia identificada. O monitor comunica ao participante o percentual de acerto e em caso de percentuais abaixo de 70%, o participante deverá refazer a trilha. Após todos vivenciarem a experiência o grupo faz os comentários sobre as atividades.

ATIVIDADE 11 - TRILHA CEGA

Objetivo: ampliar a percepção dos participantes e sensibilizando-os para a necessidade de perceber todos os aspectos de uma dada realidade.

Publico Alvo: grupos de no máximo 30 participantes. Faixa etária se define a complexidade da trilha.

Materiais: pequenos objetos variados (Ex.: palha de aço, pano, algodão molhado, etc.).
A quantidade de objetos depende da complexidade que se queira dar a trilha.

Método

O monitor informa aos participantes detalhes sobre a trilha a ser percorrida. Os participantes ficam sabendo que vão realizar o percurso com os olhos vendados e que deverão se orientar através de uma linha de barbante colocada na extensão total da trilha. Esta linha estará amarrada nas árvores e com diversos níveis de altura. Em cada ponto de apoio do barbante nas árvores são fixados objetos que deverão ser identificados através do tato pelos participantes. A Trilha Cega procura simular a situação de uma pessoa perdida em uma floresta durante a noite. Após todos vivenciarem a experiência o grupo faz os comentários sobre as atividades.

ANEXO 02

Relatório Fotográfico

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



**FIGURA 01- VISTA EXTERNA ESCOLA PARQUE.
(FOTO DA AUTORA)**



**FIGURA 02- VISTA INTERNA SALA DE AULA.
(FOTO DA AUTORA)**



FIGURA 03- SALA DE ATIVIDADES. (FOTO DA AUTORA)



**FIGURA 04- CHEGADA DE ALUNOS A ESCOLA
(FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)**



FIGURA 05 – RECEPÇÃO AOS ALUNOS NA SALA DE ATIVIDADES. (FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)



FIGURA 06 – ATIVIDADES AO AR LIVRE (FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)



FIGURA 07 – AULA DO CURSO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA PARQUE. (FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)



FIGURA 08 – DOCENTES EM ATIVIDADES AO AR LIVRE (FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)



**FIGURA 09 – ALUNOS EM ATIVIDADES LÚDICAS
(FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)**



**FIGURA 10 – ALUNOS EM ATIVIDADES LÚDICAS
(FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)**



**FIGURA 11 – TRILHA SÃO JOÃO JUNTO A ESCOLA
PARQUE (FOTO DA AUTORA)**



**FIGURA 12 – ALUNOS EM ATIVIDADES LÚDICAS
(FOTO ARQUIVO ESCOLA PARQUE)**



FIGURA 13 – ESTAÇÃO DE EMBARQUE PORTO CANOAS PROXIMIDADES DA TRILHA DAS CATARATAS (FOTO DA AUTORA)



FIGURA 14 – EMBARQUE DOS ALUNOS APÓS VISITA A TRILHA DAS CATARATAS. (FOTO DA AUTORA)



FIGURA 15 – ALUNOS NO INTERIOR DO ONIBUS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU. (FOTO DA AUTORA)